‘Covardemente assassinado por QUEM ELE AJUDOU’

Thiago, de 35 anos, foi esquartejado e teve os restos mortais colocados na geladeira

● ROMULO CUNHA

A família do gerente de padaria Thiago Morgado Lourenço, de 35 anos, assassinado e esquartejado por um amigo no Morro de São Carlos, no Estácio, na região central do Rio de Janeiro, afirmou que a vítima confiava no autor e até foi o responsável por empregar o criminoso no estabelecimento em que trabalhava.

A FAMÍLIA FICOU DEVASTADA AO SABER A FORMA CRUEL COMO O THIAGO FOI MORTO

Visto pela última vez

Ao **MEIA HORA**, Geraldo Machado, tio de Thiago, contou que os familiares ficaram devastados ao saber da forma como o sobrinho morreu. A vítima foi vista pela última vez na noite do dia 12 de julho depois de deixar o trabalho, em Vista Alegre, na Zona Norte da cidade. O corpo foi encontrado esquartejado, na última quarta-feira, dentro da geladeira da residência onde morava com o amigo.

“Está todo mundo sem chão. Ficamos perplexos com a situação. Era uma pessoa querida por todos. Espero que a justiça do homem seja feita e a de Deus também. Estamos sofrendo muito. Thiago estendeu a mão para o rapaz, abrindo a porta da casa dele, arrumando emprego para ele. A ficha ainda não caiu. Ficamos sem palavras com a situação. Está todo mundo fora do ar”, desabafou.

Enterro em BH

A vítima será enterrada no Cemitério da Saudade, em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, onde Thiago tem família.

REPRODUÇÃO

Bruno Chagas foi preso na casa onde vivia com Thiago (detalhe), no Morro de São Carlos, no Estácio

Bruno cozinhou pedaços do corpo

•A morte de Thiago aconteceu de forma brutal. Segundo as investigações iniciadas na 6ª DP (Cidade Nova), que enviou agentes ao Morro de São Carlos para apurar o desaparecimento da vítima, Bruno esfaqueou Thiago após uma discussão no dia 13. Na sequência, o autor esquartejou o corpo e escondeu os restos mortais na geladeira do imóvel.

Por fim, o amigo cozinhou partes da vítima e bateu no liquidificador a fim de se desfazer de provas jogando-as no vaso sanitário. Ainda assim, os policiais conseguiram realizar perícia no local e encaminhar o corpo ao Instituto Médico Legal (IML).

Bruno foi preso em flagrante por homicídio qualificado e ocultação de cadáver. As investigações seguem para apurar todas as circunstâncias do caso, como a motivação. A Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) assumiu a apuração.

Família pede que a ‘justiça dos homens’ seja feita

•Bruno Guimarães da Cunha Chagas foi preso em flagrante quarta-feira e confessou o crime. Para Geraldo, o autor pode não ter gostado de alguma chamada de atenção no local onde trabalhavam. Geraldo disse que Thiago queria se mudar da residência.

“Thiago era um menino muito bom, ficava fora de confusão. Era um menino de coração enorme e ajudava as pessoas, como ajudou a esse cidadão até arrumando emprego. Ele trabalhava lá na padaria com o Thiago. Como responsável por uma empresa, você tem autonomia de chamar atenção do seu funcionário. Acredito que o Bruno não tenha gostado e os dois moravam na mesma casa. O cara aproveitou e fez o que fez, terminando nessa brutalidade”, disse.

Após o caso, Geraldo contou nas redes sociais que Thiago confiava em Bruno e o tratava como irmão. Com toda a situação, o tio fez um alerta para que casos como o do sobrinho não se repitam.

“Thiago estendeu a mão a um conhecido, arranjando emprego e, mais do que isso, acolhendo em sua própria casa, como um irmão. Foi justamente essa confiança que se tornou fatal. Thiago foi covardemente assassinado por quem ele ajudou. Fica o alerta: tomem cuidado ao colocar estranhos dentro de casa, nem todo mundo merece confiança e acolhimento que um coração puro oferece. Que a justiça dos homens seja feita”, escreveu o tio da vítima.